

Práticas educativas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem no Instituto Federal do Tocantins

Educational practices in Virtual Learning Environments at the Federal Institute of Tocantins

Marlon Santos de Oliveira Brito^{1*}, Neila Barbosa Osório¹, Luiz Sinésio Silva Neto¹, Nubia Pereira Brito Oliveira¹, Fernando Afonso Nunes Filho¹, Marcela Cristina Barbosa Garcia¹, Katia Juliane Lopes de Oliveira², Giselle Carmo Maia¹

RESUMO

O trabalho está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), na linha Estado, Sociedade e Práticas Educativas. A pesquisa teve como objetivo investigar o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) em seus usos pedagógicos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Para isso, realizou-se uma análise documental e uma pesquisa bibliográfica de publicações ligadas à Educação a Distância (EAD), nos espaços de tempo que envolveram o isolamento social de enfrentamento da Covid-19. A metodologia é fundamentada nos autores Marconi e Lakatos (2003), Gil (2008), Minayo (2008) e De Macedo (1995). As análises seguiram as etapas propostas por Bardin (2011): pré-análise, exploração do material, codificação, unidades de registro, unidades de contexto, enumeração, categorização, tratamento dos resultados obtidos e interpretação por inferência. A revisão bibliográfica abordou os autores: Almeida (2017); Barbosa (2005); Campos e Pessoa (2018); Cazorla, Kataoka e Silva (2010); Corrêa (2005); Levy (1999); Maia (2003); e Veiga (2006). A pesquisa revelou a contribuição dos AVAs para o alcance da missão do IFTO, quando decidiu usar as ferramentas para continuar seu processo de ensino e aprendizagem, por meio da EAD. Concluiu-se que há necessidade de continuar o diálogo com outras Escolas do Estado do Tocantins, de Educação de Jovens e Adultos e de outras modalidades, para compreensão de como as práticas educativas alcançam as possibilidades dos AVAs. Sendo assim, os serviços de interação à distância podem contribuir para uma educação de qualidade quando são usados, também, para fins educacionais. Afinal, no Século XXI, os alunos estão cada vez mais conectados e tal fato precisa ser considerado em projetos políticos e pedagógicos de escolas que almejam cumprir com suas funções de desenvolvimento de potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos que alcançam.

Palavras-chave: Práticas educativas; Educação intergeracional; Educação a distância; Ambientes Virtuais de Aprendizagens.

ABSTRACT

The work is linked to the Graduate Program in Education at the Federal University of Tocantins (PPGE/UFT), in the State, Society and Educational Practices line. The research aimed to investigate the Instituto Federal do Tocantins (IFTO) in its pedagogical uses of Virtual Learning Environments (AVAs). For this, a documental analysis and a bibliographic research of publications related to Distance Education (EAD) were carried out, in the spaces of time that involved the social isolation of facing Covid-19. The methodology is based on the authors Marconi and Lakatos (2003), Gil (2008), Minayo (2008) and De

¹ Universidade Federal do Tocantins (UFT), e-mail: marlon.brito@uft.edu.br

² Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)

Macedo (1995). The analyzes followed the steps proposed by Bardin (2011): pre-analysis, material exploration, coding, recording units, context units, enumeration, categorization, treatment of the results obtained and interpretation by inference. The literature review addressed the authors: Almeida (2017); Barbosa (2005); Campos and Pessoa (2018); Cazorla, Kataoka and Silva (2010); Correa (2005); Levy (1999); Maia (2003); and Veiga (2006). The research revealed the contribution of VLEs to the achievement of IFTO's mission, when it decided to use the tools to continue its teaching and learning process, through EAD. It was concluded that there is a need to continue the dialogue with other Schools in the State of Tocantins, for Youth and Adult Education and other modalities, to understand how educational practices reach the possibilities of AVAs. Therefore, distance interaction services can contribute to quality education when they are also used for educational purposes. After all, in the 21st century, students are increasingly connected and this fact needs to be considered in political and pedagogical projects of schools that aim to fulfill their functions of developing the physical, cognitive and affective potential of the students they reach.

Keywords: Educational practices; Intergenerational education; Distance education; Virtual Learning Environments.

INTRODUÇÃO

O trabalho analisa os principais documentos que normatizam as práticas educativas de educação intergeracional que alcançam a educação a distância, ofertadas pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO) na busca de contribuir no ensino e na aprendizagem e seguir as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) de isolamento social durante a pandemia de Covid-19.

Assim como esclarecido por Brito e Rios (2018), os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi. Ao passo que no Estado do Tocantins, o IFTO assume o papel de oferecer serviços educacionais especializados que alcancem a educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Analisa-se documentos publicados pela instituição em suas ações de enfrentamento da pandemia e manutenção da oferta de educação pública, gratuita e de qualidade aos seus estudantes. Uma pesquisa bibliográfica acerca da educação a distância na formação superior inicial, continuada, profissional e corporativa.

Por conseguinte, o objetivo é investigar como o IFTO normatiza a educação a distância em seu processo de ensino e aprendizagem; ao se verificar os documentos de seus cursos e apresentar algumas práticas pedagógicas que aliam o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) na formação superior inicial, continuada, profissional e corporativa.

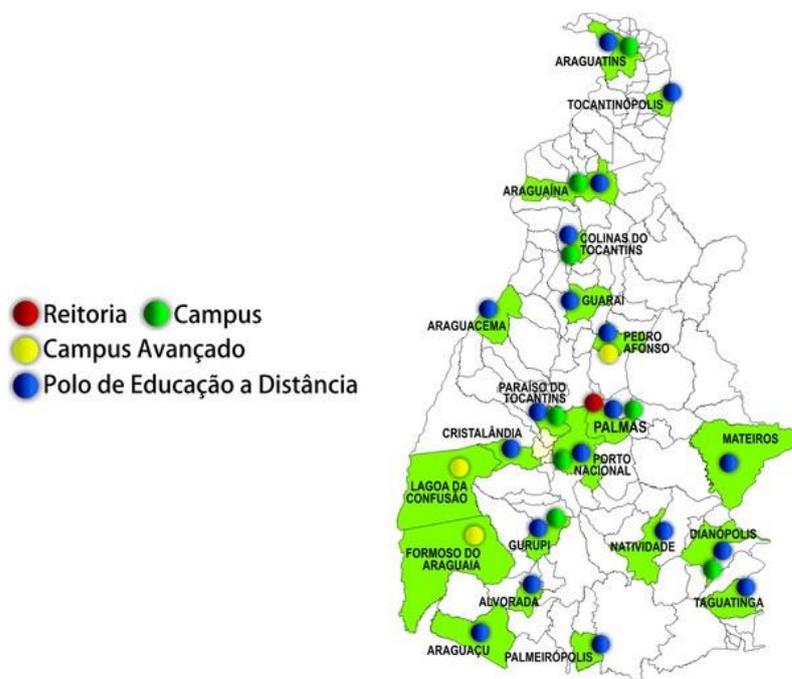
2 O Instituto Federal do Tocantins

A estruturação do trabalho segue recomendações de organização dadas por Sá-Silva; Almeida e Guindani (2009), quando apresentam pistas teóricas e metodológicas para uma pesquisa documental, e os artigos de Levy (1999) com esclarecimentos sobre a utilização de fontes primárias e dados que ainda não foram tratados científica ou analiticamente.

Neste caminho, a pesquisa documental foi um rico complemento à pesquisa bibliográfica, pois em sua primeira citação está uma das notícias sobre a liberação do Ministério da Educação (MEC), por meio de portarias, conduzindo as instituições de ensino superior do sistema federal a substituírem as aulas presenciais pela modalidade à distância (ANDES, 2020).

Conforme Imagem 1, abaixo, o IFTO possui onze *campi* no Estado do Tocantins, além de polos de educação a distância, e, como instituição pública federal, passou a seguir a orientação e lançou seu processo de ensino e aprendizagem integralmente à distância, alterando os documentos que representam seus projetos políticos pedagógicos (PPP).

Imagem 1: Campi do IFTO



Fonte: IFTO, 2018 (disponível em: <http://www.ifto.edu.br/campis-do-ifto>)

Neste caminho, o Estado do Tocantins é uma sociedade que busca acesso à informação e globalização por meio da educação (CORRÊA, 2005); e destaca-se na presença do IFTO em pontos estratégicos do Estado, a sua adesão à convocação do MEC de:

Criar a possibilidade do ensino a distância na grade presencial, o objetivo da pasta é manter a rotina de estudos dos alunos. A mudança é válida para o sistema federal de ensino, composto pelas universidades federais, pelos institutos federais, pelo Colégio Pedro II, pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), Instituto Benjamin Constant (IBC) e pelas universidades e faculdades privadas (BRASIL, 2021, p 35).

Seguindo De Macedo (1995), encontrou-se referências que demonstram o processo contínuo de construção do PPP da instituição, enquanto instrumento balizador para a atuação de uma escola e, por consequência, em escritos análogos que “executam a proposta pedagógica de acordo com a Lei 9.394/96”, concebidos como organização do trabalho que fundamentam os princípios e norteiam a gestão democrática, pública e gratuita do ensino (VEIGA 2006, p. 11).

Nos apontamentos de Levy (1999), verificou-se influências na Organização Didático Pedagógica (ODP), que passou por atualizações que contemplassem os AVAs e outras aplicações de Educação a Distância (EAD), principalmente durante a pandemia. De modo que verificou-se que essas alterações auxiliaram nas tomadas de decisões que alcançaram deveres institucionais de contemplarem princípios da inclusão social nas propostas curriculares de seus cursos.

Cazorla, Kataoka e Silva (2010) citam em publicações sobre as estatísticas educacionais brasileiras que as instituições de ensino seguem documentos orientativos. Ao passo que o IFTO garantiu ações voltadas para o atendimento previsto no ordenamento jurídico atualizado pelo MEC (IFTO 2016). Tendo em vista, que, com a pandemia, o MEC autorizou ensino a distância em cursos presenciais:

Para amenizar os prejuízos causados pela pandemia do novo coronavírus, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação em cursos que estão em andamento. A medida foi publicada na edição desta quarta-feira, 18 de março, do Diário Oficial da União (BRASIL, 2021, p 35).

De tal forma que os documentos do IFTO analisados oportunizam aos professores e demais membros dos colegiados de cursos de graduação, presenciais e semipresenciais, e outros cursos, a possibilidade de ofertas na modalidade de EAD. Tendo em vista, dentre

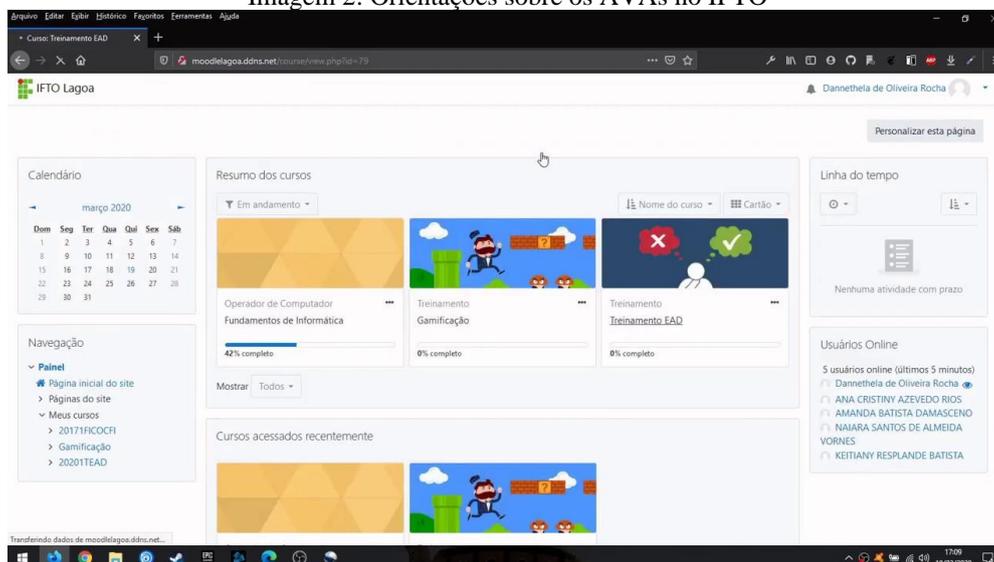
outras condições, que no regulamento vigente havia condições de organização, funcionamento e normatização dos cursos presenciais e facultam-se a aplicação subsidiária aos cursos de graduação “não presenciais ou com oferta semipresencial”, ou seja, os que envolvem a EAD (IFTO 2016, p. 15).

3 Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs)

Sobre o AVAs, a pesquisa alcançou Almeida (2017) em seu alerta de que os cursos a distância “requerem maior disciplina por parte dos alunos”. E observou-se como o IFTO proporcionou a organização dos materiais no ambiente virtual, e ainda como facilitou e orientou o aluno na navegabilidade, em busca de novas interações (Almeida 2017, p. 24).

Ao compreender o que é divulgado por Levy (1999) e seguir recomendações de pesquisa de Gil (2008), encontrou-se, por exemplo, publicações com orientações à comunidade escolar sobre o funcionamento dos AVAs no âmbito do IFTO, conforme recorte em Imagem 2, abaixo.

Imagem 2: Orientações sobre os AVAs no IFTO



Fonte: IFTO, 2021. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/meios-digitaispandemia>

Exemplificando essa conclusão, cita-se o artigo 18 da Portaria IFTO nº 337/2020 que aponta a preocupação com o trabalho docente diante da necessidade de utilização dos

AVAs. Ao passo que, assim como apontado por Campos e Pessoa (2018), o documento comprova a o uso de metodologias próprias do ensino a distância (CONSUP, 2020), ou seja, revela a preocupação da troca de experiência citada por Almeida (2017):

É uma realidade que foi aceita e é incentivada por órgãos governamentais, pois possui um formato que permite levar a educação para locais remotos, horários de estudo flexíveis e proporciona o envolvimento de um número maior de participantes (ALMEIDA, 2017, p. 6).

Finalmente, percebeu-se o interesse em enfrentar alguns dos desafios nas instituições de ensino superior (IES), quando Maia (2003) escreveu sobre a disposição de colocar os AVAs em prática, organizados com características que expandiram as oportunidades educacionais para um maior número de indivíduos, independentemente da sua posição geográfica ou limitações socioeconômicas, democratizando-a (MINAYO, 2008).

Considerações finais

O trabalho colabora nas investigações que envolvem as práticas educativas, um dos objetivos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFT), tendo em vista que abordam as práticas educativas que alcança os saberes docentes e a educação intergeracional que acontece no âmbito do Estado do Tocantins, especificamente, ligados à EAD e ao uso de AVAs.

Alcança seu objetivo de fomentar o uso de AVAs em práticas educativas contemporâneas, assim como publicam Maia (2003) e Barbosa (2005) sobre a importância das plataformas virtuais, o uso de aplicativos e outras ferramentas de EAD. Além de Souza e Souza (2010) quando apontam a tecnologia para além da interação social e como ferramenta que ajuda o aluno a aprender no atual contexto de transformações.

Notou-se a necessidade de mais pesquisas sobre como os AVAs alcançam outros espaços educativos do Estado do Tocantins, tendo em vista que neste, o *locus* da pesquisa foram os campi do IFTO. Além de se ir além do que concerne às tecnologias utilizadas em EAD no período da pandemia, para alcançar-se, também outras Escolas e situações que utilizam os AVAs nos dias atuais.

Ao passo que a pesquisa continua, na busca de reunir relatos que apontem para a utilização dos recursos a fim de facilitar a constituição do ensino e do aprendizado de forma dinâmica, fortalecendo a aprendizagem colaborativa em sua diversidade de mídias, sejam por AVAs ou outras possibilidades de EAD que tragam mais qualidade ao ensino público e gratuito.

Por fim, a pesquisa é um instrumento de consulta sobre os estudos que apontaram a compreensão de uso dos AVAs, reunidos na instituição da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica. Mas que fundamentam o processo de discussão e as evidências de uma construção coletiva nas atividades pedagógicas que convergem aos objetivos da EAD na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciano Rosa de. **Desenvolvimento de soluções visuais, de usabilidade, de monitoramento e de interação automática para plataformas de educação a distância**. Universidade de Brasília: 2017. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23621/1/2017_LucianoRosadeAlmeida.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

ANDES. Sindicato Nacional. **MEC propõe EAD nas IFE em meio à pandemia e precariza ainda mais a pública**. 2020. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/mEC-propoe-eAD-nas-iFE-em-meio-a-pandemia-e-precariza-ainda-mais-a-educacao-publica1> Acesso em: 4 set. 2022.

BARBOSA, Rommel Melgaço (Org). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BRASIL, Ministério da Educação. Brasília - DF: 2020. **MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=86441:mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais&catid=12&Itemid=86 Acesso em: 24 set. 2022.

BRITO, Marlon Santos de Oliveira; RIOS, Francisco Welton Silva. **O serviço de Assistência Social como ação de permanência e êxito no Campus Avançado Formoso do Araguaia, do IFTO**. in: 9ª JICE - Jornada de Iniciação Científica e Extensão. IFTO: 2018.

CAMPOS, C.M.S.; PESSOA, M.N. **A inserção das TIC na educação inclusiva: desafios e possibilidades**. Anais IV COLBEDUCA e II CIEE: 2018. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/12981> Acesso em: 06 ago. 2022.

CAZORLA, I. M.; KATAOKA, V. Y; SILVA, C. B. **Trajetória e Perspectivas da Educação Estatística no Brasil: um olhar a partir do GT-12**. In: LOPES, C. E.; COUTINHO, C. Q. S; ALMOULOU, S. A. (Orgs). Estudos e Reflexões em Educação Estatística. São Paulo: 2010. Mercado das Letras.

CONSUP, Conselho Superior do Instituto Federal do Tocantins. **Documentos institucionais do IFTO**. Palmas-TO: 2020. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais> Acesso em 23 jul. 2022.

CORRÊA, Juliane. **Sociedade da informação, globalização e educação ação e educação a distância**. Rio de Janeiro: Senac, p. 6. 2005. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/252434/1/Correa_Juliane_D.pdf Acesso em: 26 ago. 2022.

DE MACEDO, Neusa Dias. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. Edições Loyola, 1995.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IFTO, Instituto Federal do Tocantins. **Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação a Distância do IFTO (VIGENTE)**. Palmas-TO: 2016. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/regulamentos-cursos-graduacao/regulamento-odp-graduacoes-a-distancia.pdf/view> Acesso em: 12 de set. de 2022.

IFTO, Instituto Federal do Tocantins. **Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos cursos**. Palmas-TO: 2016. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/regulamentos-cursos-graduacao/regulamento-da-organizacao-didatico-pedagogica-dos-cursos-de-graduacao-do-ifto.pdf> Acesso em 23 ago. 2022.

LDB, Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília - DF: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 06 set. 2022.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34. 1999.

MAIA, Marta C. **O Uso da Tecnologia da Informação para a Educação a Distância no Ensino Superior**. São Paulo, FGV-EAESP, 2003, 294f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas). FGV-EAESP. Área de concentração: Produção e Sistemas de Informação. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2463/74603.pdf> Acesso em 16 ago. 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola**. Fórum Identidades, Itabaiana, v. 8, n. 4, p.127-142, jul./dez. 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182237/andreliza-correcao-pos-banca-final%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 14 set. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político- pedagógico da escola: uma construção possível**. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

Recebido em: 12/09/2022

Aprovado em: 15/10/2022

Publicado em: 19/10/2022